

Revoleitura – The Book Is Out The Table ¹

Wallace Yuri dos SANTOS ²

Jampierre Fonseca de SOUZA ³

Lion Nathan Medeiros MOURA ⁴

João Augusto Pessoa Dantas CARDOSO ⁵

Sebastião Faustino Pereira FILHO ⁶

Universidade Federal do Rio Grande Norte, UFRN, Natal, RN

RESUMO

Com o impacto das novas tecnologias no seio de uma sociedade complexa, as pessoas estão frequentando cada vez menos as bibliotecas, dando atenção maior as novas mídias e formatos digitais. Por isso, os livros "sentem-se" esquecidos e só precisam de uma chance para mostrar o verdadeiro potencial guardado neles. Quando essa chance aparece, eles ganham "vida", e na figura de um dos maiores líderes revolucionários da história, Ernesto Che Guevara, acontece, ficcionalmente na peça audiovisual, a revolução pelo retorno dos antigos hábitos de leitura com os meios impressos, servindo como resposta às evoluções tecnológicas. A pesquisa consiste em caráter de observação, como instrumento de coleta para as análises, no que diz respeito as novas tecnologias e seus impactos sobre maneira aos suportes impressos (livros).

PALAVRAS-CHAVE: animação; ficção; stop-motion; leitura; tecnologia.

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de animação (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: wyuri_13@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Rádio e TV, email: pierre.fsouza@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Rádio e TV, e-mail: lion.nathan@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Rádio e TV, e-mail: Joao.solo@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: faustino1507@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Com o dinamismo transformacional e a evolução dos novos aparatos técnicos em todas as instâncias da tecnologia da informação, com proporções densas e massificadas, em virtude do processo de globalização que vem sendo observado, houve, e está havendo, mudanças nítidas nos usos e apropriações desses meios de informação e seus respectivos suportes a que estão condicionados. Tal observação torna clara a inserção de conteúdos midiáticos e informacionais, por meios de novas mídias, além das mídias impressas disseminadas com abundância, séculos atrás. A potência que as novas mídias e as novas tecnologias têm, a partir da utilização adequada por seus usuários.

Nessa perspectiva, de emergência das redes de comunicação à um nível global, Thompson afirma que :

A reordenação do espaço e do tempo provocada pelo desenvolvimento da mídia faz parte de um conjunto mais amplo de processos que transformaram (e ainda estão transformando) o mundo moderno. Estes processos são comumente descritos hoje como “globalização”. (THOMPSON, 2008, p.135)

Ainda sob esta ótica, desta nova ordem mundial, o que vem sendo observado atualmente, entre, claro, uma infinidade de tipos de conteúdos simbólicos disseminados em larga escala, que as mensagens de cunho subversivo e revolucionário ganham potencialidade, de acordo com a sua propagação na rede. Como exemplo, a “Primavera Árabe”,⁷ que ganhou notoriedade a partir da disseminação da ideologia de movimentos pró-democráticos de países árabes na web, levando, assim, a queda de vários regimes autoritários, como no caso do Egito, com a renúncia de Hosni Mubarak, e na Líbia com a morte do líder Muammar al-Gaddafi, decorrente de uma intervenção internacional devido a guerra civil que acontecia no país contra seu regime totalitário.

Diante dessas características retiradas, então, dos acontecimentos dados a partir, não somente, mas em grande, por meio das novas mídias digitais, o vídeo circunda no âmbito que condiz com a realidade, mesmo que apresentada de maneira ficcional, de um livro esquecido em uma estante de biblioteca, relacionando-se com o contraste posto pelos mecanismos digitais.

⁷ Conjunto de manifestações realizadas com o objetivo de questionar os regimes autoritários e centralizadores que ocorreram em diversos países do oriente médio.

Assim, leva-se em conta também, de acordo com Henry Jenkins (2009), que a circulação de conteúdos depende fortemente da participação dos consumidores.

Sendo assim, a utilização do livro como elemento físico, se perde de forma ponderada, em meio as novas plataformas que surgem nos processos constantes da globalização mundial.

OBJETIVO

O presente vídeo em formato de animação, tendo como classificação uma natureza ficcional, transmite, através de uma narrativa simples e linguagem informal, um caráter específico, em demonstrar de forma concisa, clara e objetiva, de como as mudanças tecnológicas procedidas ao longo dos tempos, vêm transformando substancialmente o uso e apropriações dos suportes de leitura impressa, bem como, a composição do espaço “vivo” de uma biblioteca física, refletindo, por assim dizer, um viés de fomento ao debate entre o livro impresso *versus* as novas plataformas digitais do mundo moderno.

Além disso, ressalta de forma atrativa, a importância de oportunizar esta discussão em todas as instâncias possíveis das áreas do conhecimento humano, principalmente, para com a literatura.

JUSTIFICATIVA

O fato dessa temática, de mudança de comportamento em relação à leitura e apropriação de ideias por novos meios midiáticos, como a internet, ter sido posta em discussão torna-se fundamentado a partir do contexto situacional de mudança e convergência de mídias dada no século XXI. É possível notar, também, que essa evolução tecnológica se dá pelos usuários, principalmente. Na obra *Cultura da Convergência* (2009) Henry Jenkins ressalta a maneira como é consumido esse conteúdo, da mesma forma que conota um relativo poder coletivamente midiático da informação e afirma que :

Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana [...] A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático (JENKINS, 2009, p.28).

Apropriando-se desse eixo temático, infere-se, então, que é notável a transposição do movimento espaço-tempo dos livros físicos para os conteúdos convertidos em informações binárias de um computador, transmitidas pelos *backbones*⁸, mundialmente entrelaçados nas mentes que utilizam a rede mundial de computadores como principal ferramenta de informação.

No entanto, mesmo com a evolução da conversão da literatura em meio impresso para o meio digital, é necessário observar que, no Brasil, como em outras localidades do mundo, a venda e o consumo de livros vem aumentando. Acirrando-se, assim, a disputa entre os espaços “dominados” por cada plataforma.

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, denominada de “Relatos da Leitura no Brasil”, e com sua terceira edição formulada durante o ano de 2011 em 315 municípios de todos os estados Brasileiros, são apresentadas as características mais marcantes dos hábitos de leitura do brasileiro. Dentre esses hábitos o acesso à leitura foi um dos índices que mais se obteve aumento, dado encontrado nas edições anteriores também, com crescente relevância, desde o ano 2000. Ou seja, nota-se que o acesso dos brasileiros e hábitos de leitura de livros veem apenas aumentando.

Em contrapartida, levando-se em conta que as vendas de tablets e smartphones também aumentaram, principalmente nos últimos dois anos, e que a cada dia novos e-books veem sendo lançados, é perceptível que essa nova forma de ler, um costume mais virtual e

⁸*Backbones* – Sistema mundial da ligação web feito por fibras ópticas.

dinâmico, será consumido também pelas gerações posteriores, assim como, as gerações que já estão habituadas com o meio digital que as consomem sobre maneira.

Diante disto, então, essa situação que se vê entre o crescente acesso aos livros e ao hábito de leitura nacional, se resulta paralelamente com o meio digital, que também é consumido com voracidade.

Por fim o que é posto no vídeo, refere-se a exclusividade que esses conteúdos digitais recebem na vida pós-moderna, e a maneira com que eles se relacionam com os elementos da literatura que mais têm “vivacidade”, forma e concretude, os livros.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Peça audiovisual de animação em *stop-motion*⁹, tal técnica de vídeo foi feita através de uma câmera fotográfica *Canon*, modelo *EOS Rebel XS*, como também, imagens em movimento feitas de uma câmera filmadora *Powerpack de 720p*. Imagens fotografadas e gravadas nos ambientes externos e internos, da Biblioteca Central Zila Mamede, localizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Posteriormente, as sequências narrativas foram editadas no software de edição de imagens, *Adobe Premiere Pro CS5*.

Para passar mais veracidade ao personagem protagonista do audiovisual, apesar da mesma se caracterizar em gênero ficcional, foi utilizado a imagem da boca de um dos componentes do grupo (Lion Nathan). Esta imagem foi sobreposta ao livro que foi anteriormente selecionado, o intérprete incorporou técnicas vocais para se aproximar das características e trejeitos de uma figura política, através da impostação de voz para conotar tom de autoridade e superioridade, como grande parte, por exemplo, dos grandes oradores da história e governantes eloquentes, características essas nitidamente observadas em seus discursos. Já o segundo personagem, o “estudante”, também componente do grupo (João Augusto Cardoso), que aparece na segunda parte do vídeo, narrou seu texto como se estivesse falando consigo mesmo, porém, este não modificou sua voz.

⁹*Stop-motion* – Técnica feita fotograma a fotograma, ou seja, quadro a quadro, onde qualquer objeto inanimado é fotografado, e posto em sequência, que através da capacidade da persistência retiniana do globo ocular humano, o objeto fotografado ganha movimento.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo foi previamente roteirizado, de forma que não pudesse ultrapassar quatro minutos de duração, por isso, o enredo foi pensado de forma criativa para entreter e atrair, com isso, não causa apatia aos que assistem. Dado isto, após os processos de pós-produção, a peça se fecha no tempo de três minutos e vinte e três segundos de duração.

Esboçado as ideias iniciais, foi elaborado o roteiro no sentido de que pudesse oferecer ao telespectador, o “cardápio” inicial das locações (biblioteca), para que o mesmo empreendesse atividade cognitiva de imaginação, sempre aguçando o suspense no imaginário, e do que pode vir acontecer em cada cena. Ainda neste parâmetro de união, as inserções sonoras foram pensadas da mesma forma, cada trilha e efeitos, conotando elementos que pudessem ilustrar de maneira conectiva com a imagem de cada situação.

Ao final, foram utilizadas imagens da internet para compor o audiovisual, servindo assim, de forma ilustrativa para relembrar acontecimentos reais de conflitos sociais ocorridos neste século. Todo trabalho foi executado durante uma semana, contando os dias de captação e de pós-produção.

CONSIDERAÇÕES

Nesse contexto temático, posto em discussão, é de consciência e do saber coletivo, que com a popularização do computador e o acesso à internet, e de todas as outras plataformas ditas anteriormente, é comum que haja essa migração, diante de uma nova realidade tecnológica. Proporciona-se também um caráter dicotômico entre livros impressos e seus conteúdos convertidos em formatos digitais. Contudo, atrelado a este deslocamento, vale salientar ainda, a absoluta relevância de uma biblioteca, que esteja sob um “arsenal” de acervo qualitativamente amplo, como pontua a autora Olgária Matos, em seu livro *Esperanças Discretas* (2006) :

“Livro e biblioteca diz respeito à criação de um espaço comum para apreensão e preservação da memória escrita, das aventuras do pensamento e de sua experiência” (MATOS, 2006, p. 7).

Cumprindo ainda acentuar, que, a existência em materialidade física dos livros é crucial para a constituição do pensamento humano, em que se elucida também, para com o conúbio já determinado pela história dele e, o ambiente denominado biblioteca. Como assinala Waldomiro de Castro Santos Vergueiro em “*Perspectivas em Ciência da Informação*”, (1997), sobre as multiplicidades das utilizações das fontes de informação impressa :

“O livro é extremamente adequado ao objetivo para o qual foi originalmente criado. [...] Pode ser utilizado das mais diversas formas, de acordo com os interesses e objetivos do indivíduo. [...] Possui, em geral, preço acessível para as camadas médias da população” (Vergueiro, Waldomiro, 1997, p. 96)

Portanto, fica evidente, através do trabalho produzido, que os livros, e os demais escritos juntamente com as bibliotecas, se encaixa numa outra reconfiguração, paralelamente também, com o contato direto com os usuários, principalmente aos que usam os dispositivos ou outros meios eletrônicos para os fins de leitura. Assim, o espaço físico bem arquitetado para ser um ambiente acolhedor, afável e hospitaleiro, de entrada num “mundo” de possibilidades e conhecimento, fica “vulnerável” aos riscos trazidos pelas novas tendências das evoluções técnicas atuais. Por fim, é de ressaltar que o livro ainda não é, e nem será uma “página” virada. Devemos então, contemplá-lo como maior sustentáculo da cultura. Na célebre frase de Marshall McLuhan (1977), ele expõe : “Na era da comunicação eletrônica o livro não morrerá, mas sua alma se libertará do seu corpo” (MCLUHAN, 1977).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 11ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência** . 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MATOS, Olgária. **Esperanças discretas**. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.

VERGUEIRO, W.C.S. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.93-107, jul./dez. 1997.